

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Medicina III

COORDENADOR DE ÁREA: Francisco José Barcellos Sampaio

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Lydia Masako Ferreira

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Medicina III inclui 43 programas da área cirúrgica (Cirurgia Geral e Especializadas), sendo 37 Programas com Mestrado e Doutorado, 2 só Mestrado e 4 só Doutorado. A distribuição geográfica dos Programas indica forte concentração na região Sudeste (86%), particularmente no estado de São Paulo (78%). Existem 4 (9%) Programas na região Sul e 2 (4%) na região Nordeste.

No triênio passado, 10 programas (23%) apresentavam nota 3, 18 (42%) nota 4, 13 (30%) nota 5, um (2%) nota 6 e um (2%) nota 7.

Ao fim do atual triênio observou-se que a distribuição dos conceitos atribuídos aos programas foi semelhante à observada no triênio anterior. Este resultado não reflete a clara melhoria observada nos programas da Área, evidenciada por significativo aumento do número e qualidade das publicações (detalhadas mais adiante). Esta melhoria teve repercussão nacional e internacional resultando num salto importante no ranqueamento da área cirúrgica realizado pelo SCImago, no qual a produção da cirurgia pulou de 17º para o 8º lugar, enquanto a produção da Medicina como um todo subiu de 17º para 14º lugar (tabelas abaixo).

ANO 2003

[Download data in MS Excel format](#)

	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	United States	6.736	5.707	89.093	41.513	13,23	197
2	Japan	1.945	1.857	14.543	3.920	7,48	99
3	Germany	1.707	1.490	13.611	3.952	7,97	108
4	United Kingdom	1.631	1.314	15.776	3.728	9,67	115
5	Italy	980	869	7.899	1.368	8,06	88
6	Turkey	732	620	3.712	777	5,07	40
7	France	722	620	8.395	1.548	11,63	99
8	Canada	618	529	7.909	1.097	12,80	93
9	Spain	536	499	4.074	654	7,60	62
10	Australia	462	377	4.855	761	10,51	84
11	Netherlands	361	328	4.398	798	12,18	87
12	Switzerland	308	285	3.775	450	12,26	74
13	Poland	301	283	1.033	201	3,43	28
14	Austria	299	254	2.533	351	8,47	58
15	Taiwan	292	278	2.021	358	6,92	48
16	Belgium	251	233	2.883	317	11,49	72
17	Brazil	228	210	1.900	436	8,33	44
18	Sweden	221	204	2.718	425	12,30	76
19	China	215	209	1.336	341	6,21	39

ANO 2008

[Download data in MS Excel format](#)

	Country	Documents	Citable documents	Citations	Self-Citations	Citations per Document	H index
1	United States	8.119	6.850	9.219	4.420	1,14	197
2	United Kingdom	2.678	2.058	2.106	574	0,79	115
3	Japan	1.890	1.731	1.404	424	0,74	99
4	Germany	1.794	1.554	1.844	515	1,03	108
5	Italy	1.460	1.214	1.250	275	0,86	88
6	Turkey	1.012	880	389	91	0,38	40
7	France	916	764	930	194	1,02	99
8	Brazil	901	792	510	106	0,57	44
9	Canada	874	772	855	170	0,98	93
10	Spain	873	753	481	128	0,55	62
11	China	690	636	480	149	0,70	39
12	Australia	662	480	718	201	1,08	84
13	South Korea	630	597	375	59	0,60	42
14	Netherlands	627	524	788	159	1,26	87
15	India	611	491	226	53	0,37	37
16	Switzerland	429	379	485	91	1,13	74
17	Greece	412	349	265	62	0,64	40
18	Taiwan	397	368	196	32	0,49	48
19	Belgium	345	304	369	64	1,07	72
20	Sweden	319	280	384	94	1,20	76

I.b. METODOLOGIA

O comitê de Avaliação Trienal 2007 – 2009 da Medicina-III foi composto por 15 membros nomeados abaixo:

- Francisco J. B. Sampaio (Coordenador) - UERJ
- Lydia Masako Ferreira (Coordenadora Adjunta) - UNIFESP
- Andy Petroianu - UFMG
- Carlos Teixeira Brandt - UFPE
- Cleber Dario Pinto Kruehl - UFRGS
- Denise de Freitas - UNIFESP
- Homero Bruschini - USP
- Iracema Mattos Paranhos Calderon - UNESP
- Joaquim Murray Bustorff Silva - UNICAMP
- José Reinaldo Cerqueira Braz - UNESP
- Jorge Eduardo Fouto Matias - UFPR
- Luis Guillermo Bahamondes - UNICAMP
- Luiz Felipe Pinho Moreira - USP
- Ruy Garcia Marques - UERJ
- Wilma Terezinha Anselmo-Lima - USP

Na avaliação dos Programas utilizou-se a seguinte metodologia: inicialmente os programas foram distribuídos, em número de 3 a 4 programas para avaliação individual de cada membro do comitê recomendando-se que fosse feita de forma criteriosa e detalhada, inclusive utilizando-se de gráficos e tabelas referentes à produção intelectual.

Previamente à avaliação em Brasília, foram realizadas exposições pelos relatores do programa com a presença de todos os membros da comissão, nos dias 3, 4, 9 e 10 de julho de 2010, em São Paulo. Na primeira parte dessas reuniões, o Coordenador de Área apresentou os critérios e a ficha de avaliação (quesitos e subitens), e teceu considerações sobre a utilização da ficha, a classificação dos periódicos e a contextualização dos indicadores e referências.

A seguir, foi realizada a apresentação dos programas pelos relatores e análise e discussão pelos demais membros da comissão, de forma rigorosa e detalhada.

A avaliação realizada em Brasília ocorreu dos dias 19 a 23 de julho de 2010, com a presença de todos os consultores de forma semelhante à que ocorreu nas reuniões preliminares realizadas em

SP.

Ao fim das apresentações e discussões, chegando-se a um resultado consensual sobre os quesitos e conceito final, os dados foram progressivamente inseridos no sistema CAPES de Ficha de Avaliação.

Desde o triênio passado, a Coordenação de Área e o Comitê de Área da Medicina III têm dado muita ênfase aos seguintes itens para a qualificação dos Programas:

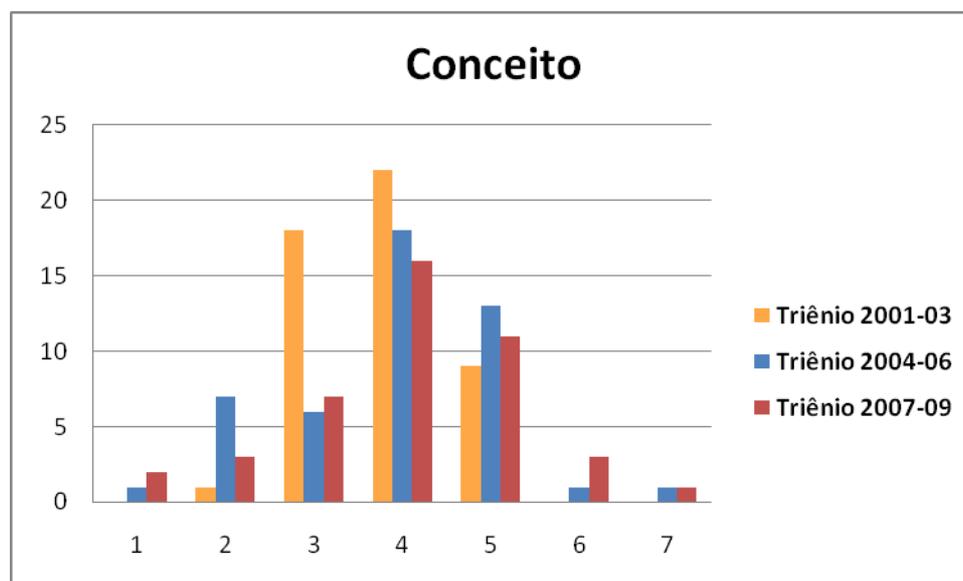
- Essência e filosofia da proposta,
- Numero de docentes permanentes com bolsa produtividade em pesquisa do CNPq,
- Captação de recursos,
- Publicações em periódico Qualis A1, A2 e B1
- Participação de alunos na produção científica,
- Bolsas de Iniciação Científica,
- Doutorado-sanduíche,
- Numero de pós-doutorandos.

I.c. RESULTADOS

Embora não seja possível uma quantificação exata, notou-se, nos dois últimos triênios, que os programas relataram aumento significativo no numero de alunos de iniciação científica nos projetos de pesquisa, de doutorados-sanduíche em instituições internacionais de ponta, de pós-doutorados nas linhas de pesquisa dos programas e de captação de financiamentos de pesquisa por agências oficiais por parte do corpo docente permanente dos programas.

A análise das figuras e tabelas abaixo relacionadas, resultantes da organização dos dados relatados mostrou alguns resultados interessantes que passamos a destacar:

Conceito dos programas

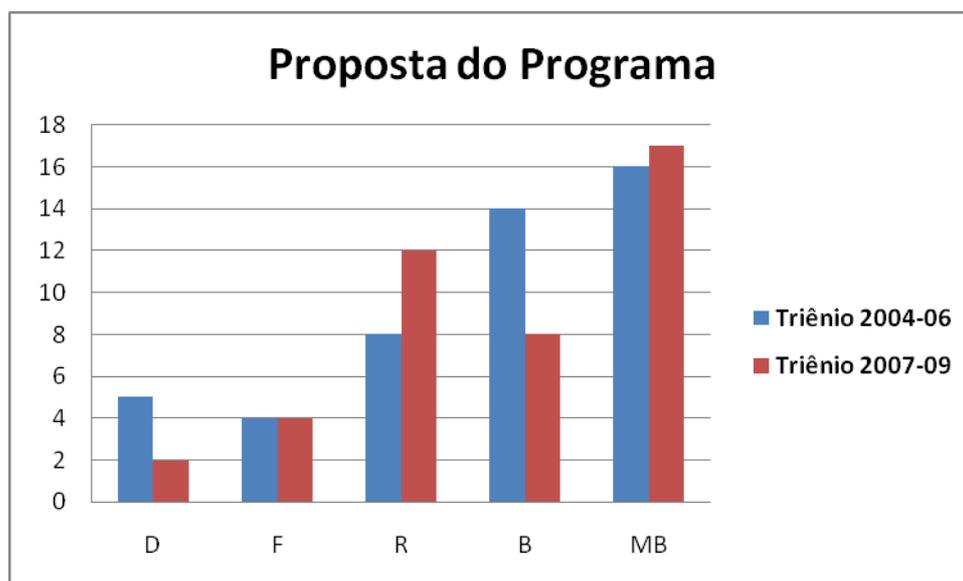


No triênio, dois programas foram indicados para nota 1, três programas para nota 2, sete programas para nota 3, 16 programas para nota 4, 11 programas para nota 5, 3 programas para nota 6 e 1 programa para nota 7. Embora a distribuição dos conceitos atribuídos seja semelhante nos dois últimos triênios, nota-se um claro deslocamento da curva para a direita quando se comparam os dados com os do triênio 2001-2003, mostrando tendência contínua de melhora da qualificação dos Programas.

Houve redução no número de programas que receberam notas 2 e 1, comparado com o triênio anterior. As principais razões da atribuição de conceitos 1 e 2 esteve associada a sérias deficiências estruturais apontadas na avaliação, além de inclusão de docentes permanentes em duas ou mais instituições diferentes, produção bibliográfica duplicada ou de outro programa, incapacidade de formar recursos humanos qualificados e/ou produção acadêmica pouco qualificada.

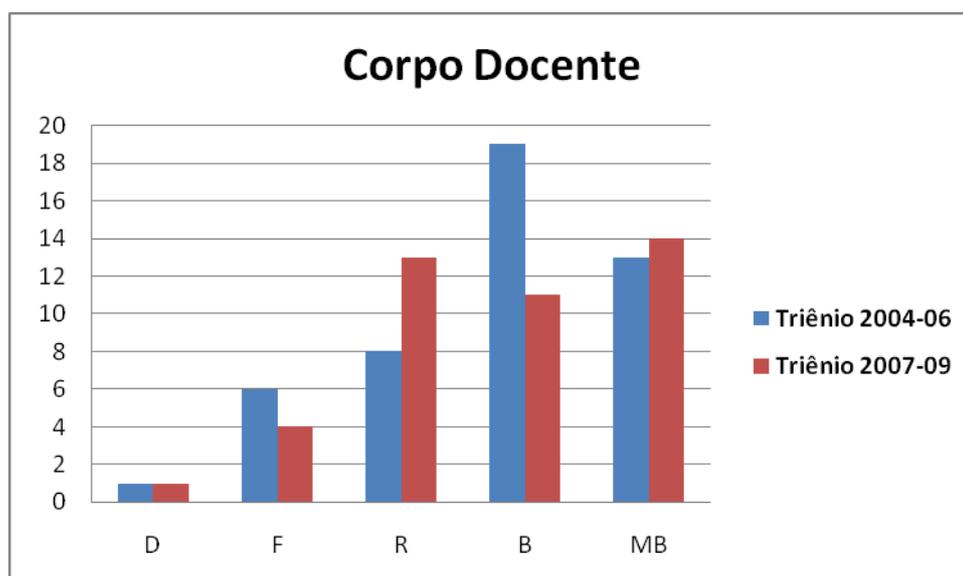
O Comitê interage regularmente com os programas, mediante visitas, assessorias e outras ações. A Área de Medicina III considera que, com base nos indicadores disponíveis, o conjunto de programas da área possibilita a formação de bons mestres e doutores na sua área de abrangência.

Proposta do Programa



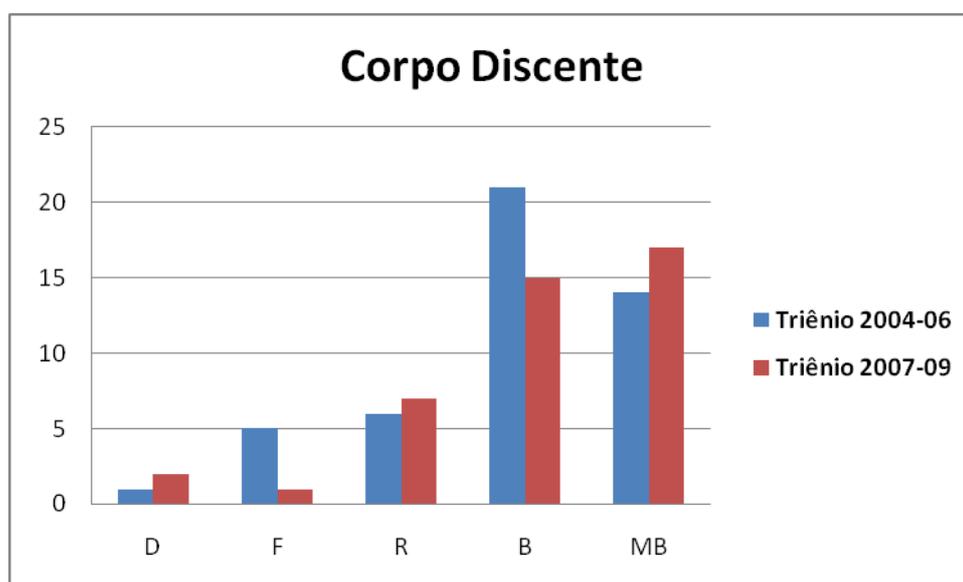
A Proposta do Programa apresentou 24 programas com conceito muito bom e bom, com pequena diminuição em relação ao triênio anterior. No entanto, houve aumento do número de programas com conceito regular e diminuição do número de programas com propostas deficientes e fracas. Este resultado demonstra maior entendimento da conceituação do que seja uma pós-graduação *stricto sensu*. É digno de nota que quatro programas para os quais a área havia sugerido fechamento no triênio passado, e cujas notas foram revistas e elevadas pelo CTC, continuaram sendo deficientes, tendo sido recomendadas novamente para fechamento.

Corpo docente



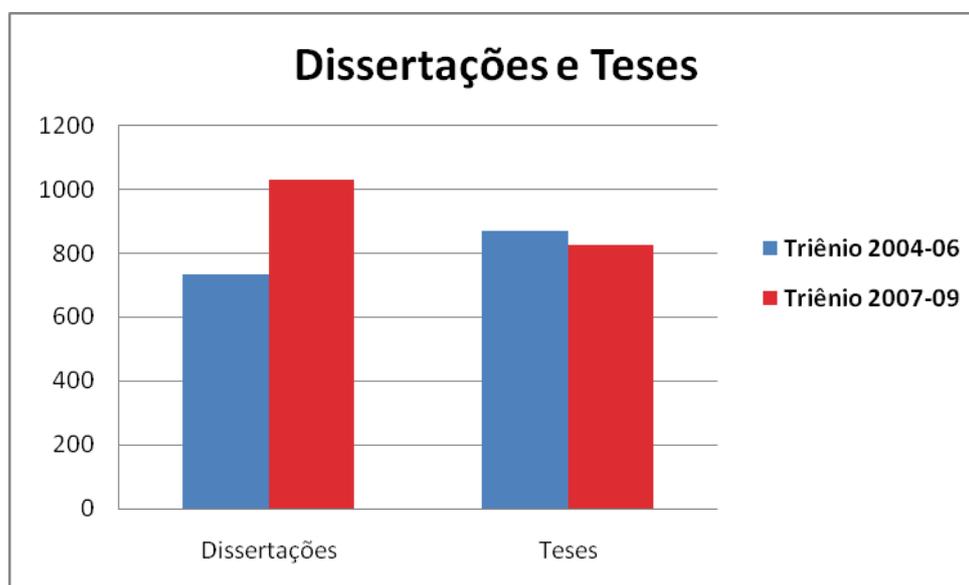
No quesito Corpo Docente, houve diminuição do número de programas com conceito “Bom”, devido ao maior rigor na avaliação, valorizando-se itens como a presença de bolsa produtividade CNPq, captação de financiamentos e intercâmbios internacionais com produção intelectual conjunta, orientações concluídas, número de alunos de IC e consultoria de agências de fomento e periódicos internacionais.

Corpo discente



Em consequência da melhoria observada na conceituação dos Programas, o quesito Corpo Discente foi onde se observou o maior aumento de Programas com conceito “Muito Bom”. Este resultado reflete uma melhoria no objetivo principal dos cursos de PG, que é formação de recursos humanos para a pesquisa de elevado nível.

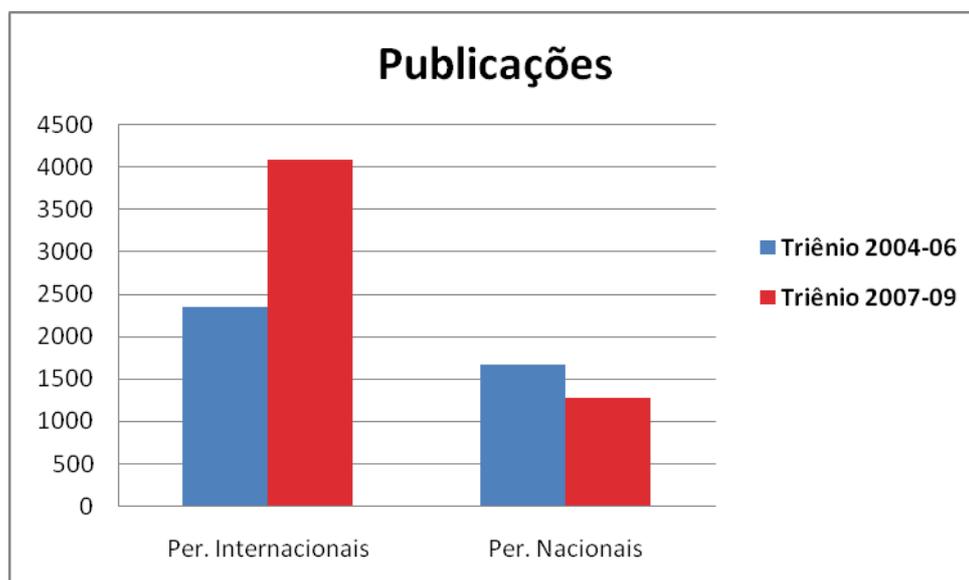
Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado



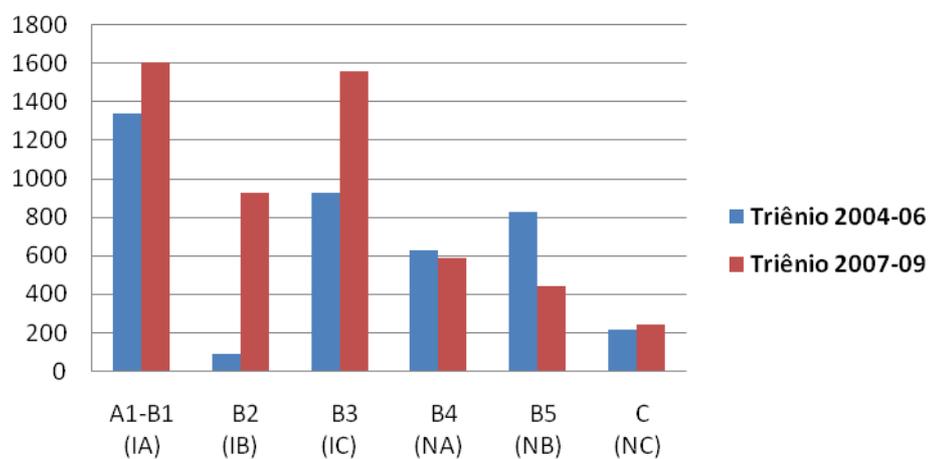
Foi observado significativo aumento do número de Dissertações de Mestrado (33%). Já o número de Teses de Doutorado permaneceu estável durante os dois últimos triênios.

Produção Intelectual

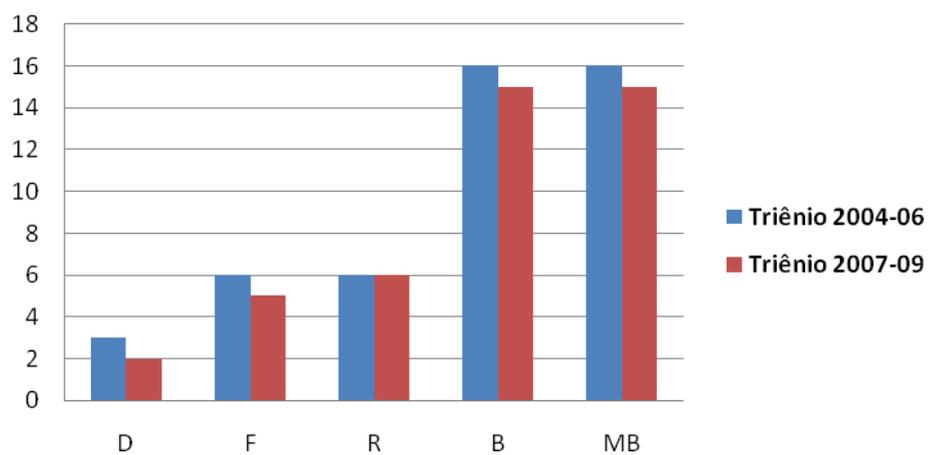
A análise da produção intelectual demonstrada nas três figuras seguintes mostra que houve melhoria significativa da produção bibliográfica publicada em periódicos internacionais e nos extratos superiores do Qualis. No entanto, nota-se uma redução dos programas aos quais foram atribuídos conceitos Bom e Muito Bom neste quesito, refletindo maior rigor nos critérios utilizados na avaliação.



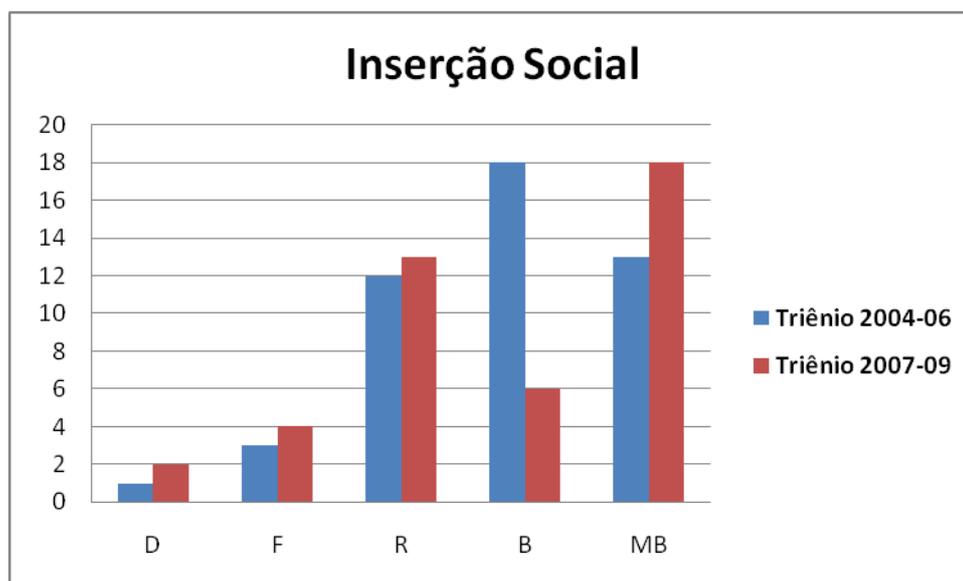
Publicações



Produção Intelectual



Inserção social



Demonstrando a preocupação dos programas no item Solidariedade e Nucleação, houve aumento no número de programas com conceito “muito bom”, no quesito Inserção Social, comparativamente ao triênio anterior.

Muitos dos itens considerados importantes não puderam ser quantitativamente comparados, devido à ausência de dados no sistema. Por esse motivo, sugerimos que alguns subitens sejam inseridos na Ficha de Avaliação: número de alunos de Iniciação Científica e de bolsistas de agências de fomento; número e nível de pesquisadores CNPq; doutorados-sanduíche; número de pós-doutoramentos no programa e internacional; destino dos egressos; caracterização das captações de recursos; e maior objetividade na caracterização do perfil do docente, dos intercâmbios internacionais e do quesito inserção social.

Esses dados facilitariam uma análise mais adequada dos programas, além de possibilitarem melhor planejamento estratégico por parte dos mesmos.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação é composta por 5 quesitos: Proposta de Programa, quesito de avaliação qualitativa; Corpo Docente; Corpo Discente, Dissertações e Teses; Produção Intelectual e Inserção Social. Esses últimos quatro quesitos envolvem aspectos tanto qualitativos como quantitativos do desempenho / atuação do programa.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)

Em consonância à Grande Área da Saúde, a produção intelectual dos Programas na Área de medicina III é avaliada essencialmente por meio de artigos completos em periódicos científicos.

Desde o início de 2009, tem sido realizada a classificação dos periódicos na Medicina III, utilizando-se o JCR como diretriz das notas:

Qualis A1 > 2,96	Peso 100
Qualis A2 \geq 2,29	Peso 80
Qualis B1 \geq 1,35	Peso 60
Qualis B2 \geq 0,1	Peso 40
Qualis B3 Medline	Peso 20
Qualis B4 Scielo	Peso 10
Qualis B5 Lilacs	Peso 5
Qualis C Impróprio	Peso 0

Os programas indicados para notas 6 e 7 apresentaram pontuação acima de 320 para mais de 80% dos docentes permanentes.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPOSTA DO PROGRAMA												
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação										
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>MB = plenamente consistente</p> <p>B = adequadamente consistente</p> <p>R = razoavelmente consistente</p> <p>F = pouco consistente</p> <p>D = inconsistente</p> <table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>3</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>4</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>14</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>7</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>15</td></tr> </table>	Deficiente	3	Fraco	4	Regular	14	Bom	7	Muito Bom	15
Deficiente	3											
Fraco	4											
Regular	14											
Bom	7											
Muito Bom	15											
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>MB = plenamente consistente</p> <p>B = adequadamente consistente</p> <p>R = razoavelmente consistente</p> <p>F = pouco consistente</p> <p>D = inconsistente</p> <table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>3</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>6</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>13</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>5</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>16</td></tr> </table>	Deficiente	3	Fraco	6	Regular	13	Bom	5	Muito Bom	16
Deficiente	3											
Fraco	6											
Regular	13											
Bom	5											
Muito Bom	16											
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>MB= equipamentos, instalações e biblioteca plenamente suficientes; B = equipamentos, instalações e bibliotecas adequados</p> <p>R = equipamentos, instalações e biblioteca mínimos</p> <p>F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do programa</p> <p>D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes</p> <table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>0</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>1</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>3</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>13</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>26</td></tr> </table>	Deficiente	0	Fraco	1	Regular	3	Bom	13	Muito Bom	26
Deficiente	0											
Fraco	1											
Regular	3											
Bom	13											
Muito Bom	26											
CORPO DOCENTE												
20%												
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação										
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Avaliar qual porcentagem de docentes permanentes atendem os requisitos de: (1) formação e atuação na área; (2) experiência na área, inclusive sua projeção nacional e internacional; (3) visitantes em outras IES, consultoria técnico-científica (IES, órgãos de fomento etc.), corpo editorial de periódicos, editoria de periódicos, capacidade de atração de alunos de pós-doutorado.</p> <table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>1</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>1</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>8</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>20</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>13</td></tr> </table>	Deficiente	1	Fraco	1	Regular	8	Bom	20	Muito Bom	13
Deficiente	1											
Fraco	1											
Regular	8											
Bom	20											
Muito Bom	13											
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>1. Avaliar a dimensão do corpo docente em relação às demandas em termos de ensino, orientação e pesquisa.</p> <p>Verificar a proporção de docentes permanentes,</p>										

		<p>colaboradores e visitantes (não há limites para essas categorias, mas a recomendação expressa de que a parcela majoritária das atividades de ensino, orientação e pesquisa seja cumprida por docentes permanentes).</p> <p>2. Verificar a porcentagem de docentes permanentes que atuaram nos 3 anos do triênio</p> <table border="1"> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>13</td> </tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	4	Regular	13	Bom	11	Muito Bom	13
Deficiente	2											
Fraco	4											
Regular	13											
Bom	11											
Muito Bom	13											
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes que participam das atividades de formação (disciplinas e orientação) e de pesquisa.</p> <table border="1"> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>14</td> </tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	2	Regular	9	Bom	16	Muito Bom	14
Deficiente	2											
Fraco	2											
Regular	9											
Bom	16											
Muito Bom	14											
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	15%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes envolvidos em disciplinas e/ou orientação de estudantes de graduação, sendo altamente valorizada a inserção de alunos em projetos de iniciação científica (com e sem bolsa).</p> <table border="1"> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>13</td> </tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	4	Regular	11	Bom	13	Muito Bom	13
Deficiente	2											
Fraco	4											
Regular	11											
Bom	13											
Muito Bom	13											
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade em Pesquisa ou Desenvolvimento tecnológico, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios, etc)	20%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes que captaram financiamento para realização de pesquisa (por agências de fomento nacionais e internacionais) e/ou obtiveram bolsa de produtividade em pesquisa</p> <table border="1"> <tr> <td>Deficiente</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>16</td> </tr> </table>	Deficiente	5	Fraco	5	Regular	6	Bom	11	Muito Bom	16
Deficiente	5											
Fraco	5											
Regular	6											
Bom	11											
Muito Bom	16											
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30%											
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação										
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Avaliar a porcentagem de discentes titulados no triênio em relação ao número de alunos matriculados.</p>										

			<table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>1</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>1</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>3</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>16</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>21</td></tr> </table>	Deficiente	1	Fraco	1	Regular	3	Bom	16	Muito Bom	21
Deficiente	1												
Fraco	1												
Regular	3												
Bom	16												
Muito Bom	21												
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Avaliar a porcentagem de docentes permanentes cujos orientandos tiveram tese ou dissertação defendida no triênio.</p>	<table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>2</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>3</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>8</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>12</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>17</td></tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	3	Regular	8	Bom	12	Muito Bom	17
Deficiente	2												
Fraco	3												
Regular	8												
Bom	12												
Muito Bom	17												
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	50%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Considerar produção discente no triênio, em relação ao número de docentes permanentes.</p>	<table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>2</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>1</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>8</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>12</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>19</td></tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	1	Regular	8	Bom	12	Muito Bom	19
Deficiente	2												
Fraco	1												
Regular	8												
Bom	12												
Muito Bom	19												
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Avaliar o tempo médio de titulação de mestrado e doutorado.</p>	<table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>1</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>1</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>5</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>15</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>20</td></tr> </table>	Deficiente	1	Fraco	1	Regular	5	Bom	15	Muito Bom	20
Deficiente	1												
Fraco	1												
Regular	5												
Bom	15												
Muito Bom	20												
PRODUÇÃO INTELECTUAL	40%												
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação											
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Considerar o número de publicações, de acordo com a qualificação dos periódicos, de todos os docentes permanentes em relação ao número de docentes permanentes do programa.</p>	<table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>1</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>6</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>4</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>12</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>20</td></tr> </table>	Deficiente	1	Fraco	6	Regular	4	Bom	12	Muito Bom	20
Deficiente	1												
Fraco	6												
Regular	4												
Bom	12												
Muito Bom	20												
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Considerar o número de pontos atingidos por, pelo menos, 80% dos docentes permanentes, a partir do número de publicações, de acordo com a qualificação dos periódicos.</p>											

			<table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>2</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>5</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>13</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>11</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>12</td></tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	5	Regular	13	Bom	11	Muito Bom	12
Deficiente	2												
Fraco	5												
Regular	13												
Bom	11												
Muito Bom	12												
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Avaliação quantitativa</p> <p>Considerar as publicações técnicas relevantes (documentos para agências ou instituições nacionais ou internacionais, relatórios técnicos, desenvolvimento de produtos, elaboração de normas/protocolos, consultorias/assessorias, editoria de periódicos etc.).</p> <table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>3</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>3</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>10</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>13</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>14</td></tr> </table>	Deficiente	3	Fraco	3	Regular	10	Bom	13	Muito Bom	14	
Deficiente	3												
Fraco	3												
Regular	10												
Bom	13												
Muito Bom	14												
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.													
INSERÇÃO SOCIAL	10%												
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação											
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Considerar o papel que o programa desenvolve na própria região e no país em termos de formação de pessoas qualificadas e no desenvolvimento de pesquisa.</p> <table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>2</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>4</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>11</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>8</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>17</td></tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	4	Regular	11	Bom	8	Muito Bom	17	
Deficiente	2												
Fraco	4												
Regular	11												
Bom	8												
Muito Bom	17												
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Levar em conta as interações que o programa mantém com seus congêneres e outros centros de ensino e pesquisa da área e suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico regional e nacional. Considerar também a atuação em termos de mestrado ou doutorado interinstitucional.</p> <table border="1"> <tr><td>Deficiente</td><td>3</td></tr> <tr><td>Fraco</td><td>6</td></tr> <tr><td>Regular</td><td>12</td></tr> <tr><td>Bom</td><td>3</td></tr> <tr><td>Muito Bom</td><td>18</td></tr> </table>	Deficiente	3	Fraco	6	Regular	12	Bom	3	Muito Bom	18	
Deficiente	3												
Fraco	6												
Regular	12												
Bom	3												
Muito Bom	18												
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	<p>Avaliação qualitativa</p> <p>Considerar os meios, sobretudo eletrônicos, que o programa utiliza para divulgar sua atuação (corpo docente, áreas de concentração, linhas de pesquisa, critérios de seleção de discentes, nota na última avaliação e outros dados de importância para a comunidade).</p>											

			<table border="1"> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>17</td> </tr> </table>	Deficiente	2	Fraco	1	Regular	7	Bom	14	Muito Bom	17
Deficiente	2												
Fraco	1												
Regular	7												
Bom	14												
Muito Bom	17												
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7													
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação											
<p>As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.</p>		<p>Para ser candidato aos conceitos 6 e 7, um programa deve preliminarmente cumprir os seguintes critérios:</p> <p>a) atingir o conceito muito bom em todos os quesitos;</p> <p>b) a produção deve ser de reconhecida qualidade na área, significativamente maior do que a exigência da área para muito bom, e com boa distribuição entre os docentes permanentes;</p> <p>Nota 6 = 280 pontos por, pelo menos, 80% dos docentes permanentes; Nota 7 = 360 pontos por, pelo menos, 80% dos docentes permanentes.</p> <p>c) a relação entre número de teses e dimensão do corpo docente permanente deve ser significativamente maior do que a exigência da área para conceito muito bom.</p> <p>Os programas selecionados a partir dos critérios acima deverão ser avaliados segundo os seguintes itens:</p> <p>1) Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos de centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos, e da expressão da produção científica do corpo docente.</p> <p>Em relação às publicações, serão considerados os artigos dos docentes permanentes e discentes em periódicos qualificados nos estratos superiores do Qualis (A1 e A2).</p> <p>Em relação à inserção nacional e internacional do programa, serão computados os seguintes indicadores de produção internacional dos docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados; • intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos; • participação regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras; • presença de alunos estrangeiros no programa, como alunos regulares ou como discentes vinculados a programas de pós-graduação de outros países; • atuação de professores de Instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral); • participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico; • captação de recursos financeiros para pesquisa de fontes nacionais e internacionais; • realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras; • realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com apoio de agências de fomento; • percentual de docentes permanentes com bolsa de produtividade do CNPq acima da média dos programas da área; 											

	<ul style="list-style-type: none"> • participação relevante em organismos internacionais (direção, comissões ou conselhos); • prêmios e distinções, nacionais e internacionais. <p>2) Consolidação e liderança nacional do Programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neste item, será avaliado o desempenho do Programa na formação de recursos humanos e na nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país, sendo considerados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação. 	Muito Bom	4
--	---	-----------	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.		
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.		
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.		
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação		
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.		
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.		
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.		
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente		
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso		
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente		
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		

INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa		
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação		
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico		
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa		
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas		
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.		

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado e classificados com nota 5 e que atendam obrigatoriamente a duas condições: 1. apresentem desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência na área; e 2. tenham nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Foram considerados para nota 6 os seguintes critérios: conceito “muito bom” em todos os quesitos de avaliação; produção reconhecida na área maior que a exigência da área para “muito bom” e com boa distribuição entre os docentes permanentes, relação de teses e dimensão do corpo docente permanente significativamente maior do que a exigida na área para conceito “muito bom”.

Após a consideração desses critérios, foram considerados os programas consolidados em nível de doutorado, com fluxo regular dos alunos, qualificação e desempenho equivalente aos centros internacionais de excelência, publicações científicas de expressão acima da classificação webqualis B1, intercâmbios internacionais com produção bibliográfica conjunta; doutorados-sanduíche; pós-docs; captação de recursos em agências de fomento; presença de bolsa produtividade do CNPq; participação em órgãos e distinções internacionais.

Desde o triênio passado, tem se dado ênfase à captação de Recursos, à implementação de doutorado-sanduíche pelo alunado e ao acolhimento de pós-doutorandos. Nesses dois últimos triênios, houve um importante aumento de doutorados-sanduíche em instituições internacionais de ponta e pós-doutorados nas linhas de pesquisa dos programas e captação de financiamentos de pesquisa por agências oficiais, por parte do corpo docente permanente dos programas.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

O processo de avaliação foi planejado e executado em 5 fases:

1ª fase: Primeira reunião com o Comitê de Avaliação:

Esta reunião aconteceu em 3 de julho de 2010, em recinto da UNIFESP, e para tanto foram convidados os professores que compõem o comitê, com currículo compatível ao que se espera de docente de pós-graduação stricto sensu com no mínimo nota 5. Neste encontro foi promovido um amplo debate e alguns aspectos da pós-graduação stricto sensu foram reforçados.

Critérios de avaliação da Área

Importância das Linhas de Pesquisa

Papel do Corpo Docente e Discente na Pós Graduação

Comprometimento com a Pós Graduação stricto sensu

Papel da Pós-Graduação stricto sensu

Compromisso com o desenvolvimento científico

Compromisso com a formação de recursos humanos de alto nível para o ensino e pesquisa

Sistemática de Avaliação

Indexadores de Produção Intelectual

Corpo discente

2ª fase: Segunda Reunião com o Comitê de Avaliação:

Este encontro também ocorreu no recinto da UNIFESP no dia 4 de julho de 2010. Nesta reunião, uma das mais importantes, o grupo teve a oportunidade de analisar, em conjunto com 3 professores mais acostumados ao processo de avaliação, 6 programas, através de projeção com multimídia (data-show), onde todos os componentes liam e participavam da avaliação, inclusive alterando frases e conceitos. Intencionalmente, foram escolhidos programas que tinham recebido nota 3 no último triênio, outros com nota 4 e outros com nota 5. Desta maneira, usando uma sala com recurso de multimídia, passo a passo, todos os quesitos do caderno de avaliação foram passados um a um, permitindo que todos pudessem assistir, participar e aprender o processo de avaliação. Desta forma, as dúvidas, em cada quesito, puderam ser esclarecidas tanto no ponto de vista estrutural quanto filosófico.

3ª fase: Distribuição dos Programas a serem avaliados pelos diversos membros do comitê.

Este foi um encontro virtual onde cada participante do comitê recebeu, através de e-mail, os nomes dos programas a serem analisados (em média 3 programas por membros do comitê). Todos os cuidados foram tomados para evitar conflitos de interesse no processo de avaliação. Todos foram

orientados a realizar uma análise criteriosa de cada programa indicado e levar para a reunião final em Brasília todas as fichas de avaliação já preenchidas de acordo com as diretrizes amplamente discutidas nas reuniões anteriores.

4ª fase: Terceira Reunião com o Comitê de Avaliação:

Este encontro também ocorreu no recinto da UNIFESP nos dias 9 e 10 de julho de 2010. Nesta reunião, o grupo teve a oportunidade de analisar, em conjunto, 12 programas, através de projeção com multimídia (data-show), onde todos os componentes liam e participavam da discussão, inclusive alterando frases e conceitos.

5ª fase: Reunião do Comitê para Avaliação dos Programas da Medicina III em Brasília.

Esta reunião aconteceu entre 19 e 23 de julho, no segundo subsolo do prédio da CAPES. A dinâmica final de avaliação ocorreu com todos os membros do comitê presentes e utilizando-se um data show, com acesso também aos cadernos de avaliação, PubMed, Scielo, JCR, Lilacs, currículo Lattes e Google scholar. Cada membro do comitê apresentou a ficha de avaliação dos programas que tinha previamente analisado, proporcionando a todos os demais membros a oportunidade de conhecer, participar, interferir e colaborar no processo da análise de cada programa. Desta forma, cada programa foi julgado por todos. A apreciação em cada quesito só era concluída quando o grupo chegava a um consenso. Cabe ainda ressaltar que inicialmente foram analisados todos os programas mais problemáticos - nota 3, depois os de nota 4 e por fim os programas de nota 5.

Etapa Final do Processo de Avaliação:

Após todos os programas terem sido analisados e todos os aplicativos preenchidos, deu-se início à última etapa do processo de avaliação. Desta feita, uma leitura em cada programa foi realizada. Sendo assim, novamente utilizando-se projeção e demais recursos, foi iniciada uma última revisão de todos os programas, e como já realizado anteriormente, a revisão começou pelos programas nota 3, 2 e 1, depois 4 e 5 e finalmente os programas 6 e 7. Neste momento tivemos a oportunidade de ter novamente a visão geral de todos os programas, onde eventuais distorções puderam ser corrigidas.

Os programas com classificação abaixo de 3 e os que suscitaram dúvidas quanto a algum quesito, foram, pela 3ª vez reavaliados integralmente. A seguir, todas as fichas de avaliação foram digitadas, corrigidas, impressas, assinadas e chanceladas.

Em síntese, 26 de 43 programas (60,46%) mantiveram a mesma nota, sete de 43 programas (16,28%) tiveram as suas notas aumentadas e 10 de 43 programas tiveram as suas notas diminuídas (23,25%).

Dentre os 10 programas que tiveram as suas notas rebaixadas, cinco de 43 programas (11,62%) tiveram indicação de notas inferior a 3.

Diretrizes do Triênio:

A Comissão vem enfatizando, já há dois triênios, a importância da participação dos alunos de Iniciação Científica, da obtenção de captação de recursos, de possuir orientadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq em sua massa crítica de docentes permanentes, de ter doutorado sanduíche e pós-doutorado. Estas diretrizes apresentaram excelente resultado, demonstrando o aparecimento em alguns programas, pela primeira vez, de pesquisadores do CNPq, de doutorados sanduíche e de pós-doutorados. Constatou-se um aumento substancial de alunos de Iniciação Científica envolvidos nos programas da Medicina-III, o que era praticamente inexistente há 5 anos. Também, houve aumento exponencial de bolsas de produtividade em pesquisa e captação de recursos de agências oficiais por parte do corpo permanente dos programas.